

CONTAGIOSO, AQUI E ACOLÁ

Antonio Carlos Nogueira Reis

Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

Estávamos em Zurich, na Suíça, retornando de um agradável cruzeiro de navio pelo Reno – aliás, um programa imperdível, navegando em águas tranquilas no interior da Alemanha tendo por cenário castelos medievais. Ao fazer a barba pela manhã no hotel, verifiquei uma vermelhidão em meus olhos, como se tivesse sofrido um derrame no local. Passamos numa farmácia ali próxima, onde coincidentemente nos atendeu uma brasileira. Examinando os meus olhos ela disse tratar-se de uma conjuntivite e me aconselhou consultar um médico. De volta ao hotel, telefonei para um velho amigo suíço, Adolph Spiess, residente em Basel, que me indicou um oftalmologista com consultório em Zurich.

Na hora marcada – afinal estávamos na Suíça, famosa pela precisão dos seus relógios – o médico nos recebeu muito gentilmente e logo disse, no idioma alemão – que Regina, descendente de suíços-germânicos, entende e fala muito bem –, que gostaria de conhecer o Brasil, mas não tivera ainda a oportunidade. Após examinar os meus olhos ele confirmou o diagnóstico da farmacêutica. Era, de fato, uma conjuntivite. E prescreveu o medicamento que eu deveria usar aplicando uma gota em cada olho, duas vezes ao dia, até desaparecer por completo a vermelhidão.

Não me recordo para o que necessitei de uma caneta – que o médico prontamente me ofereceu. É provável que eu tenha pago os seus

honorários em cheques de viagem, muito utilizados naquela época. O certo é que, quando eu me aproximei para lhe devolver a caneta o médico me repeliu gritando: – Contagieuse! Contagieuse! (significando “contagioso”). É como se ele procurasse evitar o contato da minha mão.

Aquela sua inusitada reação ficaria para sempre gravada na minha mente. Sabe-se que o europeu em geral – e os seus médicos em particular – tem verdadeiro horror de contrair doenças contagiosas. É compreensível. No Brasil, um país de extensão geográfica continental, uma epidemia pode ser eficazmente combatida e controlada nos limites de uma determinada região sem oferecer perigo imediato de espalhar-se por todo o seu território. Diferentemente, as nações européias ocupam áreas mais reduzidas, tornando-se alvo fácil para proliferar-se uma epidemia. Por outro lado, os médicos de lá costumam prescrever seus medicamentos em dosagem menor que a prevista na própria bula. Daí porque, quando telefonei de Zurich para conferir a medicação prescrita pelo médico local com o nosso oftalmologista em Salvador este me autorizou dobrar a quantidade recomendada por seu colega suíço.

Assim livre-me da conjuntivite em dois dias apenas. Graças à experiência de um médico Dr. Vespasiano Santos acostumado a tratar pacientes de um país tropical.